

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM PATRIMÔNIO CULTURAL E TRABALHO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anderson de Sousa Silva¹

Ítalo Moura Guilherme²

Introdução: A extensão universitária se configura como um dos pilares do Ensino Superior, ao lado do ensino e da pesquisa. Nos últimos anos, as faculdades e universidades brasileiras precisaram reestruturar seus currículos para se adequarem a resolução nº 7, de 1º de dezembro de 2018, da Câmara Superior do Conselho Nacional de Educação (Fontenele, 2024). Deste modo, o presente trabalho analisa a experiência docente no componente curricular *Extensão Acadêmica I: Patrimônio Histórico e Cultural Regional*, ministrada no segundo período do Curso de Bacharelado em Direito da Faculdade Princesa do Oeste (FPO). **Objetivo:** Refletir acerca do trabalho docente a partir da curricularização da extensão nos cursos de graduação, enfatizando os desafios e as potencialidades experienciadas. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, a partir do trabalho docente no componente curricular já nomeado na introdução do resumo. Os relatos de experiências, enquanto trabalhos científicos, são de suma relevância por serem compartilhamentos de saberes adquiridos e construídos em determinados contextos práticos da vida acadêmica, entre estes o exercício do trabalho docente. Ademais, o relato de experiência lança luz nos percalços, percursos e potencialidades das vivências universitárias, além de proporcionar a devida valorização e legitimação destas vivências do ponto de vista crítico-reflexivo e científico (Almeida; Flores *et al.*,

¹ Doutor em História pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Docente da Faculdade Princesa do Oeste. E-mail: anderson.sousa@fpo.edu.br

² Doutorando em Filosofia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente da Faculdade Princesa do Oeste. E-mail: italo.moura@fpo.edu.br

2021). **Resultados e discussões:** A docência, no componente curricular *Extensão Acadêmica I: Patrimônio Histórico e Cultural Regional*, apresentou alguns desafios do ponto de vista prático e/ou burocrático, tais como: controle da frequência dos discentes; métodos avaliativos; as comunidades e lugares para a execução das ações da extensão. Acrescenta-se a estes elementos o fato de o perfil de uma considerável parcela dos discentes serem de estudantes-trabalhadores, o que dificulta a presença e a realização de algumas atividades nos horários do contraturno. Por outro lado, experiências enriquecedoras foram construídas, especialmente a partir do foco no protagonismo estudantil e nos conhecimentos – não só adquiridos como também produzidos pelos discentes – tendo como foco o mapeamento do Patrimônio Cultural material e imaterial dos Sertões de Crateús. Materiais educativos estão em processo de produção, para serem socializados em diferentes espaços da sociedade: Escolas, mostras de extensão em eventos acadêmicos, Ongs e Instituições políticas.

Considerações finais: O trabalho docente em uma disciplina de extensão acadêmica, com eixo temático no patrimônio cultural, se mostra desafiador, mas, por outro lado, se projeta como um campo fértil e potente para a construção de múltiplas vivências e conhecimentos, especialmente a partir do compartilhamento e da socialização das experiências, no qual há uma espécie de entrecruzamento entre trabalho docente, protagonismo estudantil e a realidade da sociedade. Por se tratar de um componente curricular ministrado em um curso de Direito, foi necessário estabelecer um diálogo entre a importância da preservação do Patrimônio Cultural com outros campos jurídicos, a exemplo dos Direitos Humanos e Fundamentais e dos Direitos Cíveis e Constitucionais (Filho, 2020), por serem disciplinas que já foram ou estão sendo cursadas pelos discentes.

Palavras-chave: Extensão universitária. Patrimônio cultural. Trabalho docente.

Referências:

Almeida, Claudio Bispo de; Flores, Fábio Fernandes et al. Pressupostos para elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis educacional**. v.17, n.48, p.60-77, OUT.\DEZ. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>>. Acesso em: 9 out. 2025.

Filho, Eduardo T. **A Proteção do Patrimônio Cultural Brasileiro pelo Direito Civil**. São Paulo: Almedina Brasil, 2020.

Fontenele, Iolanda Carvalho. **A curricularização da extensão no Brasil**: história, concepções e desafios. **Rev. Katályses**. Florianópolis, vol.27, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0259.2024.e97067>>. Acesso em: 9 out. 2025.